

ANÁLISE EXEGÉTICA DE OSEIAS 14,2-9: YAHWEH, A (PRÓPRIA) ASHERÁ NO LIVRO DE OSEIAS

*Roberto de Jesus Silva**

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo demonstrar como a perícopre de Oseias 14,2-9 apresenta o imenso esforço do profeta Oseias em exortar Israel ao arrependimento. Para isto, foram analisadas as diversas contribuições de autores da área bíblica que exploram com imenso labor este tema. Para tanto, apresentamos os problemas encontrados na perícopre, tais como adições e outras possibilidades de leitura, todos notificados na crítica textual do presente trabalho. Por fim, nos atemos à questão do profeta Oseias chamar Yahweh de Anat e Asherá (Oseias 14,9), visto que estas eram divindades principais do panteão cananeu e o próprio profeta defende a ideia de um Yahweh único e celibatário no livro.

Palavras-chave: *Yahweh. Asherá. Anat. Conversão. Arrependimento.*

Abstract

The present research had for objective to demonstrate to periscope of Hosea 14.2-9, presents the immense effort of Hosea prophet in exhort Israel to the repentance. For this, the diverse contributions of authors of the biblical area had who explore with immense work this subject had been analyzed. For this purpose, we present the problems found in periscope, such as additions and other possibilities of reading, all notifying in critical the literal one of the present work. Finally, we pay close attention to the question of Hosea prophet to call Yahweh of Anat and Asherah (Hosea 14.9), since these were main deities of the pantheon canaanite and the proper prophet defends the idea of a Yahweh only e bachelor in the book.

Keywords: *Yahweh. Asherah. Anat. Conversion. Repentance.*

* Nasceu em 1982, em Mauá S/P. Professor e Diretor do SETEP – Seminário Teológico Pentecostal, atualmente está fazendo o Doutorado em Ciências da Religião na UMESP – Universidade Metodista de São Paulo.

O texto de Oseias 14,2-9 apresenta a veemente exortação do profeta na tentativa de levar Israel ao arrependimento, reconhecer suas faltas e rejeitar qualquer aliança com os estrangeiros e com a adoração dos ídolos. No entanto, esta perícopos nos intriga, pois as últimas palavras do livro de Oseias apresentam Yahweh sendo Anat e Asherá. Portanto, como pode um profeta, defensor de Yahweh, único e celibatário, escrever tal afirmação?

Vejam os que diz a perícopos de Oseias 14,2-9 a partir da tradução literal, produzida com o auxílio da Bíblia Hebraica Stuttgartensia.

Tradução literal

² Volta, Israel, até Yahweh, teu Elohim, eis tropeçaste na tua falta.

³ Tomai convosco palavras e voltai para Yahweh; disseram para todos eles, carreguem a culpa, e tome o que é bom, pois em lugar de touros, oferecemos nossos lábios.

⁴ A Assíria não nos salvará, não cavalgaremos sobre o cavalo e não diremos mais é nosso Elohim às obras de nossas mãos, porque é em ti que o órfão encontra misericórdia.

⁵ Eu curei a sua apostasia e os amarei com generosidade, eis minha face se voltou para vós.

⁶ Eu serei como orvalho para Israel, ele florescerá como o lírio, destruirá suas raízes como o Líbano.

⁷ Seus galhos se espalharão, seu esplendor será como o da oliveira e seu cheiro como o do Líbano.

⁸ Voltarão a habitar em sua proteção; farão trigo e florescerão como a videira, sua lembrança será como o vinho do Líbano.

⁹ O que tem Efraim mais com os ídolos? Eu sou Anat e sua Asherá, Eu sou como o cipreste verde é de mim que procede teu fruto.

Passemos agora a analisar este texto segundo os apontamentos vistos no aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia.

No v. 2, os nomes *Yahweh 'eloheka* – “Yahweh teu Elohim” – são pontuados como adição pela abreviatura “add”, advindo da Peshitta¹ (S).

No v. 3, os termos *'imru elayv* – “disseram para ele” – são marcados como adição sobre a influência da Peshitta e do Targum². Ainda no v. 3, o vocábulo *tissa'* – “carregarás” – é notificado pela abreviatura “crrp”, identificando que o termo fora corrompido, passando por alterações na Septuaginta, Peshitta e Targum. O aparato crítico mostra variações no v. 3 também no

1. Bíblia no idioma siríaco.

2. Nome atribuído às traduções, frases e comentários em aramaico da Bíblia Hebraica.

termo *veqar* – “e tome”, dizendo que, no Targum, o termo é visto como *veniqr*. Por fim, o mesmo verso apresenta problemas na palavra *farim* – “touro”, que é vista na Septuaginta e na Peshitta como *perî* – “fruto”.

O aparato crítico também notifica que o v. 4 é marcado pela adição (add) na palavra *'ašer beká* – “que em ti” – como também, no v. 5, pelos termos *ki* – “eis” – e *miménu* – “da sua face”.

O verso v. 6 é marcado pela sigla “prp” (que significa “proposto”) no termo *veyiah* – “e destruirá” – por *veyit*, uma variante do imperfeito de “*tov* – “bom”, portanto, o significado fica “agradar” ou, seguindo o imperfeito, “e agradecerá” (Kirst, 2007, p. 88). O v. 6 ainda é marcado no termo *kallevanôn* – “como o Líbano”, pedindo para ser lido como *kalevonah* – uma espécie de árvore (Kirst, 2007, p. 108).

No v. 7, o termo *vereah* – “cheiro” – é marcado pela sigla “mss”, indicando que o termo era lido assim nos manuscritos hebraicos medievais. Ainda no v. 7, o termo *kallevanôn* – “como o Líbano” – deve ser lido como *kalevonah* – uma espécie de árvore, o mesmo problema visto no v. 6.

No v. 8, o termo *yošvê* – “habitantes” – é marcado pela sigla “prb”, que significa “provável”, devendo ser lido como *yašvo* – “sua habitação”. Apontamentos no aparato crítico também ocorrem na palavra *vešilo* – “em sua proteção”, indicando que esta deve ser lida como *vešli* – “em minha proteção”. Nos termos *veyifrehu kagáfen* – “e florescerão como a videira”, a sigla *frt* (que significa “possivelmente”) indica que os termos podem ser lidos como *veyafrihû géfen*.

No v. 9, o sufixo *li* – “para mim” – também é marcado pela sigla “frt” (“possivelmente”) e pode ser lido como *lo* – “para ele”. Também nos termos *'aniti e vaašurénnu* – “Anat e sua Asherá” – a LXX (Septuaginta) apresenta como *etapeinosa auton kai ego katiskýso auton* – “humilhei³ ele e eu (me) fortalecerei⁴ (nele)”. Por fim, o termo *peryeká* – “teu fruto” – também é marcado pela sigla “frt” (“possivelmente”), indicado para ser lido como *piryo* – “seu fruto.”

Depois de analisarmos as dificuldades textuais encontradas na perícopa de Os 14,2-9, podemos identificar que este texto possui uma linguagem própria, tendo seu início e fim de forma clara, pois a perícopa anterior, vista em Os 13,1-15; 14,1, inicia com a acusação que o profeta faz contra Efraim, dizendo que eles se tornam culpados por causa de Baal e por causa das suas imagens, produzidas com seu metal fundido e com sua prata (Os 13,1-2).

Também a chamada de atenção, entoada pelo profeta, em nome de Javé em Os 13,4 – “Eu sou Yahweh teu Deus, desde a terra do Egito. Não deverá reconhecer outro Deus além de mim” – está totalmente ligada ao contexto da perícopa indicada.

3. Verbo Indicativo Aoristo, 1º Ps, Cm, Sg.

4. Verbo Indicativo Futuro, 1º Ps, Cm, Sg.

Por fim, o anúncio do profeta ressaltando a ruína de Samaria em 14,1 indica o encerramento da unidade, separando nossa perícopos a partir do v. 2, o qual inicia um novo tema, um retorno de Israel para Yahweh.

Todas as propostas de arrependimento ministradas pelos profetas e encerram em Os 14,9. O v. 10 é identificado como uma conclusão do editor não só em nota de rodapé da Bíblia de Jerusalém, como também nos argumentos de Schökel e Diaz: trata-se de um acréscimo em estilo sapiencial, não seguindo o tema do retorno à Yahweh teu Elohim, apresentado no início da perícopos de Os 14,2 (Schökel e Diaz, 2004, p. 951).

Estrutura

Portanto, ao analisarmos o texto, chegamos a uma estrutura própria, segundo a qual dividimos a perícopos proposta em quatro partes. Na primeira, destacada nos v. 2-3, comentamos sobre a exortação à conversão, sendo que, no v. 2, o profeta exorta Israel a voltar para Yahweh, “teu Elohim”, e, no v. 3, o mesmo exorta sobre o ato de carregar a culpa e um sacrifício com os lábios e não com os touros. A segunda parte fora dividida no v. 4, onde destacamos a recusa da aliança estrangeira e a rejeição dos ídolos. A terceira parte, vista nos v. 5-8, ressalta as promessas endereçadas a Israel, sendo que, no v. 5, o profeta notifica que Yahweh vai curar a apostasia e amar Israel com generosidade; no v. 6, a promessa fala a Israel ser orvalho e florescer como o lírio; no v. 7, o profeta diz que Israel será como galhos espalhados e possuidor de um esplendor como o da oliveira; no v. 8, a promessa se refere a Israel voltar a habitar sobre a proteção de Yahweh. Por fim, na quarta parte, aludida no v. 9, o texto ressalta Yahweh como Anat e Asherá. Sendo assim, apresentaremos nossa estrutura em tópicos para uma melhor visualização:

I - Exortação à conversão (v. 2-3)

1. Volta para Yahweh teu Elohim (v. 2)
2. Carregar a culpa e fazer sacrifício com os lábios (v. 3)

II - A recusa da aliança estrangeira e a rejeição dos ídolos (v. 4)

III - As promessas endereçadas a Israel (v. 5-8)

1. Cura da apostasia e amor generoso de Yahweh (v. 5)
2. Ser orvalho e florescer como o Líbano (v. 6)
3. Como galhos espalhados e esplendor como o da oliveira (v. 7)
4. Voltar a habitar sobre a proteção de Yahweh (v. 8)

IV - Yahweh como Anat e Asherá (v. 9)

Coesão

Após estruturarmos a perícope, passemos agora a identificar a coesão interna do texto, tendo em vista que a frase vista no v. 2 – “Volta Israel até Elohim teu Yahweh” – está em total harmonia com o v. 3 – “E voltai para Yahweh”. Ambas as frases estão construídas num sentido de exortação à conversão, como foram apresentadas na estrutura.

No v. 4, o profeta exorta, dizendo que a Assíria não salvará Israel, a necessidade de a nação se voltar a Yahweh, que, para o profeta, é o protetor de Israel. O profeta conclui o v. 4 afirmando que o órfão encontra misericórdia só em Yahweh – “porque é em ti que o órfão encontra misericórdia”. Tal afirmação forma paralelismo com o v. 5: “eis minha face se voltou para vós”.

Nos v. 6, 7 e 8, observa-se também o paralelismo: “suas raízes como Líbano; seu cheiro como o do Líbano; e como o vinho do Líbano”.

Também se observa o paralelismo no v. 9: “Eu sou Anat e sua Asherá e eu sou como o cipreste” – repetições claramente harmônicas em nossa perícope (Yofre, 2000, p. 97).

No v. 4, observa-se a harmoniosa repetição na frase: “sobre cavalos não cavalgaremos”. Também no v. 5, a chamada de atenção notificada pela interjeição *ki* – “eis”, seguida pela repetição *minha face da tua face*.

No v. 6, percebemos uma repetição extremamente harmônica e poética, “Serei orvalho para Israel, florescerá como o lírio”. Esta bela harmonia poética se alonga em todo v. 7.

A perícope se aproxima do seu encerramento, no entanto as repetições poéticas ainda podem ser identificadas, pois, na parte (b) do v. 8, o profeta identifica que o esplendor de Israel será como o da oliveira e seu perfume como o do Líbano.

A perícope se encerra no v. 9 de maneira totalmente harmônica e poética, afirmando que Yahweh é o cipreste verde, e que dele procede o fruto para Israel.

Gênero literário

Identificado o estilo (poesia), passamos agora a especificar o gênero, este que, na maioria dos profetas, está ligado a questões de denúncias e ameaças, no entanto não é o que apresenta nossa perícope.

Para von Rad, Oseias caracteriza sua obra com sentimentos pessoais mais do que os outros profetas, afirmando que o amor, a ira e as decepções são notórios em sua obra. Observa-se que, em nosso texto, o profeta se direciona a Israel em

nome de Yahweh, exortando Israel em forma de um pedido de arrependimento, visto no v. 1-2, como também a rejeição dos ídolos, destacada no v. 3, caracterizando a profecia como um pedido de arrependimento e rejeição dos ídolos; sendo assim, temos uma exortação ao arrependimento, ou seja, uma exortação à conversão nacional (Von Rad, 2006, p. 569).

Contexto histórico

Avançando na análise de nosso texto, observemos algumas possibilidades para tentarmos localizar o contexto histórico de nossa perícopes. Para tanto, notificamos que não é uma tarefa fácil apontar o contexto histórico de Os 14,2-9. Possivelmente devido a esta dificuldade, Schökel e Diaz (Schökel e Diaz, 2004, p. 951), juntamente com Yofre (Yofre, 2000, p. 97) e Wolff (Wolff, 1974, p. 231-238), não nos fornecem ao menos uma pista do lugar histórico de nosso texto.

Segundo Gerstenberger, o texto pode ter sido produzido no período exílico ou pós-exílico, devido ao conceito de Yahweh único Deus, no v. 2 (Gerstenberger, 2007, p. 259-262). No entanto, nossa perícopes não está marcada pela violência, morte e Xeol como em Os 13; 14,1. Sendo assim, situamos nosso texto em 746 a.C., final do reinado de Jeroboão II, ou entre 745-727 a.C., durante a ascensão do rei da Assíria Tiglatepileser III, pois o texto não apresenta morte e devastação relacionadas à deportação de Israel para Assíria, como menciona Jensen (Jensen, 2009, p. 123-125).

Portanto, nesta hipótese, nosso redator está endereçando suas palavras de exortação ao arrependimento antes da catástrofe de 722 a.C. e antes da morte de Salmanasar V e do início do governo de Sargon II.

Segundo Donner, Sargon II se gloriou pela queda de Samaria, capital do Reino do Norte, que caiu ainda no reinado de Salmanasar V (Donner, 2005, p. 360-361).

Para o profeta, as promessas em teor poético do v. 7 – “Seus galhos se espalharão, seu esplendor será como o da oliveira e seu cheiro como o do Líbano” – não estão relacionadas à restauração de Samaria ou de todo Reino do Norte, mas ao fortalecimento político e militar, que concederia condições aos nortistas de não sofrerem a devastação assíria.

Segundo Schwantes, a devastação assíria cercou Jerusalém em 701 a.C., como um “pássaro engaiolado”, integrou em seu poder a própria Síria e ameaçou o Egito em 671 a.C. A Assíria perdeu a hegemonia de maior império do mundo antigo em 612 a.C., quando sua capital Nínive foi destruída (Schwantes, 1987, p. 24-29).

Análise de conteúdo

I – Exortação à conversão (v. 2-3)

1. Volta para Yahweh teu Elohim (v. 2)

Nossa perícopes inicia com a exortação do profeta à conversão de Israel, onde o mesmo esclarece que esta conversão deve ser para “Yahweh teu Elohim”. Para tanto, Oseias admoesta Israel a se voltar para Yahweh duas vezes nesta perícopes (v. 2-3).

Segundo Wolff, o profeta tem interesse em deixar claro que Yahweh é o Elohim de Israel, possivelmente na tentativa de dizer que Yahweh é o único Deus, em detrimento da religiosidade canaanita e politeísta que influenciou todo o Reino do Norte (Wolff, 1974, p. 234-235).

A problemática desta hipótese se refere à questão acima citada por Gerstenberger, o qual sugere que a comunidade de Yahweh tenta fixar a ideia de Yahweh como único Deus no período exílico e pós-exílico, ou seja, algumas décadas posteriores ao lugar histórico que escolhemos situar nossa perícopes (Gerstenberger, 2007, p. 259-262).

De fato, a linguagem do profeta Oseias é muito semelhante à de Jeremias, basicamente no texto de Jr 3,14-22, tido pelo comentário da Bíblia de Jerusalém como um texto de 587 a.C. Portanto, diante da difícil tarefa de interpretar a fala do profeta, propomos que o v. 2 está relacionado à exortação, no objetivo de levar Israel para uma conversão a Yahweh, a fim de não sofrerem os males da apostasia, a partir dos poderosos assírios, que não foram detidos nem pela Síria, nem pelo Egito. Sendo assim, fazer aliança com os assírios não adianta (Os 14,4), pois, para o profeta, só voltando-se para Yahweh, Israel pode obter a salvação, diante do poder do inimigo.

2. Carregar a culpa e fazer sacrifício com os lábios (v. 3)

No v. 3, podemos observar claramente o profeta exortando Israel a fazer sacrifícios não de oferta queimada nem de touros, *farim*, mas, conforme vimos no aparato crítico, notificado na crítica textual, ofertas de *periy*, ou seja, *fruto de lábios*, como sugere Schökel e Diaz (Schökel e Diaz, 2004, p. 949).

Portanto, o profeta convida Israel a se voltar para Yahweh, *šuvu 'el-yahweh*, e carregar toda a sua culpa, *kol tisa' 'awon*, ou seja, reconhecer o seu erro, confessar sua culpa e passar a oferecer a Deus um sacrifício de confissão e arrependimento.

II – A recusa da aliança estrangeira e a rejeição dos ídolos (v. 4)

No v. 4, podemos observar três promessas, que são caracterizadas pelo advérbio de negação “não”. Na frase *’aššur lo yoši’enu* – “A Assíria não nos salvará”, o profeta exorta Israel a não tentar fazer aliança com o império assírio devastador, pois a sua salvação só pode vir de Yahweh. Na frase “não cavalgaremos sobre o cavalo”, Schökel e Diaz notificam que a cavalaria, vista no texto, representa o exército assírio. Sendo assim, o profeta exorta Israel a não propor uma aliança com os assírios, para se integrar ao seu exército (Schökel e Diaz, 2004, p. 949). A frase “não diremos mais é nosso Elohim as obras de nossas mãos” está em total harmonia com o pedido de conversão dos v. 2-3, pois o profeta tenta fixar a ideia de que todo Israel deve se voltar somente para Yahweh e desprezar os ídolos ou propriamente Asherá, vista no v. 9.

III – As promessas endereçadas a Israel (v. 5-8)

1. Cura da apostasia e amor generoso de Yahweh (v. 5)

Neste verso, temos a resposta de Yahweh, endereçada pelo profeta Oseias em forma de promessa para Israel, sendo que Yahweh não é apresentado como um Deus que precisa ter sua cólera aplacada; pelo contrário, Yahweh está disposto a curar a apostasia de Israel, *’erpa mešuvatam*. Sendo assim, Israel pode produzir frutos, pois o profeta grita na interjeição *ki* – “eis”, e afirma que Yahweh voltou para seu povo sua face, *šav api mimennu* – *minha face se voltou para vós*, e está disposto a amar Israel com amor generoso.

2. Ser orvalho e florescer como o Líbano (v. 6)

No v. 6, percebe-se que a promessa é endereçada para Israel com força metafórica onde o profeta alude que Yahweh será como “orvalho para Israel”. Ou seja, Yahweh é o controlador do tempo, do orvalho e das estações em detrimento das divindades canaanitas, especificamente Baal. Portanto, para Oseias, os poderes da fertilidade, dos deuses cananeus, são atributos de Yahweh. Sendo assim, Yahweh é o único Deus e os poderes da fertilidade lhe pertencem.

3. Como galhos espalhados e esplendor como o da oliveira (v. 7)

No v. 7, o profeta notifica que Israel será grande e numeroso, como galhos espalhados no chão, *yelehu yonqotaw* – “seus galhos se espalharão”; ou seja, o profeta salienta que Yahweh está disposto a fortalecer Israel como nação. Possivelmente, Oseias tem em mente Israel como nação potente e numerosa, que não precisa se preocupar com assírios, egípcios ou sírios, pois Yahweh o faz autônomo e frutífero, como uma oliveira.

4. Voltar a habitar sobre a proteção de Yahweh (v. 8)

Neste verso, o profeta diz que Israel voltará a habitar sobre a proteção de Yahweh e também fará trigo; ou seja, produzirão seu próprio alimento, florescerão como a videira e, assim, prosperarão e se alegrarão na proporção da alegria do bom vinho do Líbano. Portanto, para Oseias, as coisas boas aconteceram ao povo de Israel; no entanto, o mesmo adverte que, para o povo gozar de todas estas promessas advindas de Yahweh, é preciso voltar-se para ele (v. 1-2): tomar a sua culpa e fazer com que os lábios produzam verdadeiros frutos, rejeitando também a aliança com os estrangeiros, que não podem salvar, e rejeitando os ídolos, obras feitas pelas próprias mãos do povo de Israel. Enfim, o profeta conclui esta subunidade esclarecendo a força das promessas, que estão totalmente ligadas a questões do arrependimento de Israel.

IV – Yahweh como Anat e Asherá (v. 9)

Neste verso, Monika Ottermann comenta que Oseias, um ardente defensor de Yahweh, transmite que Yahweh é a “própria” Anat e a Asherá de Israel (Ottermann, 2006, p. 273-282).

Ottermann também comenta como Anat e, principalmente, Asherá são objetos de culto ao lado de Yahweh, e não só isto: ela ressalta que Yahweh é visto ao lado de Asherá como um casal, sendo que os registros mais famosos destes acontecimentos são as inscrições do século VII de Kuntillet 'Adjud, onde Yahweh com sua Asherá seriam um casal divino.

Ottermann esclarece que Yahweh e Asherá foram separados pelos escritores da Bíblia Hebraica, possivelmente no período exílico e pós-exílico, quando os remanescentes sulistas fizeram um esforço tremendo para construir uma identidade javista em que a fé do povo fosse uma fé monolátrica, monoteísta e, como se percebe, a fé em um Deus celibatário.

Por fim, parece que Oseias quer levar o povo a se voltar para Yahweh e somente Yahweh. A fertilidade de Anat e Asherá, em Os 8,14, é atribuída a Yahweh, e não a Asherá. Portanto, neste texto, de Yahweh vêm os frutos da fertilidade, vegetal, animal e humana, demonstrando-se que os “poderes” divinos de Asherá são atribuídos a Yahweh. Sendo assim, no entendimento do profeta, Asherá não é necessária para Israel, pois Yahweh possui o “poder” da fertilidade, ele é a Asherá e a Anat, pois ele possui os poderes da fertilidade.

Concluimos que, para Oseias, Anat e Asherá não são necessárias, pois Yahweh é o possuidor da fertilidade. Yahweh é visto como o que concederá para

Israel o trigo e o vinho (v. 8). Portanto, para Oseias, Yahweh é suficiente, pois domina e controla tudo, ele é o Deus da fertilidade, ele é Anat e Asherá!

Roberto de Jesus Silva
Rua Joaquim José da Silva, 153
Bairro: Jd. Canadá, Mauá, SP
Cep 09331-040
m-logia@hotmail.com

Bibliografia

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

GERSTENBERGER, Erhard. Tradução de Nelson Kilpp. *Teologia no Antigo Testamento: Pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007.

JENSEN, José. *Dimensões éticas dos profetas*. São Paulo: Loyola, 2009.

KIRST, Nelson. *Dicionário Hebraico Português e Aramaico Português*. 19. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

OTTERMANN, Monika. Eu sou Anat e tua Aserá... Yhweh e Aserá (não só) no Livro de Oseias. Artigo publicado no livro *Profecia e Esperança: Um tributo a Milton Schwantes*. São Leopoldo: Oikos, 2006.

SCHWANTES, Milton. *História de Israel. Localização e Origens*. Vol. 1. 4. ed. São Leopoldo: Oikos, 1987.

SCHÖKEL, Luís Alonso e J.L. Sicre Dias. *Profetas I: Isaías e Jeremias*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Targumim, 2006.

WOLFF, Hans Walter. *A Commentary on the book of the Prophet Hosea*. 2. ed. Philadelphia: Fortress Press, 1974.

YOFRE, Horacio Simian. *El Desierto de los Dioses: Teologia e Historia em El libro de Oseas*. Roma: Ediciones El Almendro, 1992.